

O poema antes da literatura: sobre alguma poesia portuguesa e brasileira para crianças



LILANE MARIA DE MOURA CHAGAS
SARA REIS DA SILVA

Introdução

Na *Arte Poética IV*, a extraordinária poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen (1919–2004), reconhecida também pelos contos para infância que compôs, registra: “Encontrei a poesia antes de saber que havia literatura.” (ANDRESEN, 2010, p. 844). Essa reflexão evocativa motivou o presente estudo, mais concretamente uma abordagem da questão da poesia, do seu lugar e dos seus gestos para as crianças. Neste conciso estudo, procura-se enunciar algumas das vantagens desse contato precoce e avançar com alguns exemplos textuais concretos que poderão assegurar a eficácia – a felicidade também – desse convívio. Assim, equacionam-se, entre outros, direta ou indiretamente, tópicos, como: como cultivar o núcleo poético da criança desde muito pequena? E como continuar alimentando esse núcleo ao longo de seu desenvolvimento?

Não ignorando certamente a amplitude semântica do significado corrente de poesia, em concreto poesia para a infância, vários são os estudiosos que reconhecem e argumentam a favor de uma interrelação entre a linguagem poética e a infantil. Autores reconhecidos (ANDRADE, 1976; 2011; PAZ, 2012) ou outros pesquisadores contemporâneos (AVERBUCK, 1993; DEBUS, 2006; DEBUS; SILVEIRA, 2017; BAZZO, 2016; CHAGAS, 2011; AZEVEDO; BALÇA, 2016, BALÇA; AZEVEDO, 2017; SÁNCHEZ-FORTÚN, 2003; SILVA; RAMOS; GOMES, 2016) consideram que, nessas linguagens, as manifestações se aproximam pelo desprendimento da lógica (da linguagem) do quotidiano, pelas possibilidades lúdicas da palavra que, em ambas, se tornam presentes. Essas linguagens encontram-se plenas de jogos fonéticos, morfológicos e semânticos, assumindo, tanto numa como noutra, um papel fundamental.

Com efeito, a poesia, conformada pela matriz tradicional, com suas mais populares formas poético-líricas, designadamente as adivinhas, os trava-línguas, as lengalengas/parlendas, as cantigas de roda, por exemplo, ou da autoria de autores reconhecidos, pela ludicidade à qual se faz referência, pelo humor, decorrente, por vezes, do *nonsense*, nela bastante assíduo, pela brevidade, pelo fato de, não raras vezes, poder proporcionar “dramatizações” ou (inter)ações corporais e, ainda, por encerrar, na sua essência, o prazer da rima, do ritmo, de genuína musicalidade, responde a necessidades naturais na primeira infância, algumas do foro fenomenológico. Para Debus,

Muitos são os poetas que [se] dedicam a brincar com as palavras apresentando à criança a ludicidade do texto poético, com as suas rimas, os seus ritmos, as suas sonoridades. A palavra poética é transgressora ao desautomatizar as coisas cotidianas; nesse mundo do poeta, as coisas inanimadas ganham vida, e tudo se torna encantamento numa lógica ilógica. (DEBUS, 2006, p. 55).

Assim, é pela brincadeira com os sons e jogos de palavras na relação com o outro que a criança se apropria dos significados e sentidos da vida. Como preconiza Sánchez-Fortún (2003), apoiando-se na reflexão de Ruiz Campos (2000):

Por esta fantasía fonética es fundamental para los ciclos de Educación Infantil: es un soporte de juegos, canciones e instrumentos para conectar al niño con diferentes formas de conocer e imaginar la realidad, de contarla, de jugar con las palabras y los ritmos, además de desarrollar su conciencia lingüística. (SÁNCHEZ-FORTÚN, 2003, p. 126).

Ressalta-se a importância da palavra poética para as crianças pequenas, seja ela musicada, cantada, murmurada ou assobiada. São muitos os aspectos, como os elementos sonoros, a voz, a entoação, o contato físico-corporal, que se consideram reconhecidamente importantes para o desenvolvimento afetivo, auditivo, linguístico, emocional, cognitivo e linguístico, na medida em que “A manipulação lúdica dos sons da língua pela criança, fruição do sonoro independentemente do significado, constitui parte fundamental do desenvolvimento linguístico.” (CADEMARTORI, 2010, p. 59). Efetivamente, partilhando da perspectiva de Ligia Cademartori, “A poesia infantil estrutura-se de modo a não se enquadrar com as soluções convencionais da língua e, fundamentalmente, não entrega um sentido habitual, de onde seu caráter de descoberta, de apresentação de novas articulações” podem se fazer presentes (CADEMARTORI, 2010, p. 60).

A poesia é algo que, na sua essência, encerra e expõe sentimentos e pensamentos, palavras e razão. O ser humano, desde sua infância, inserido na cultura e na relação com outro ser humano, pode se apropriar dessa forma de linguagem pelos gestos, movimentos, desenvolvimento da imaginação e dos sonhos. Parafraseando Britto (2005), quando as crianças, na fase de desenvolvimento de zero a três anos, escutam a voz da mãe, do pai, dos avós, da professora, ou, até mesmo, a voz de outra criança mais velha, a verbalização em voz alta/a leitura da palavra poética, elas estão lendo com os ouvidos. Essa musicalidade, que a poesia e, naturalmente, também a narrativa (quer se apresente em verso, quer em prosa), chega igualmente e não raras vezes “[...] através das canções que marcaram a infância e a juventude da mãe e do pai que a embalam no colo, selecionadas de um arquivo pessoal de favoritas aprendidas também no rádio e na TV.” (GIRARDELLO, 2007,

p. 39). Toda a possibilidade de acesso à poesia, por exemplo, por meio da leitura em voz alta ou do próprio canto, é fundamental para a construção e/ou consolidação de sua memória afetiva e auditiva, para o desenvolvimento de suas sensações, percepções, linguagens, entre outros aspectos. Villalba, por exemplo, considera que

La cultura tierna del afecto, la poesía de contacto físico, el ritmo binario (en relación con el movimiento del corazón, sístole/diástole), la música alegre, la poesía que se canta, una poesía que es física y corporal... son los rasgos que definen estos primeros acercamientos a lo literario suponen los contactos primarios son la palabra que evoca y connota y así aportan los primeros afectos y dejan huellas ya imborrables. [...] Se trata de una poesía para la memoria. (VILLALBA, 2005, p. 205).

A vivência íntima e significante com a palavra poética desde a infância favorece a celebração de uma profícua ligação entre o real e o imaginário. São a linguagem e a vida mescladas, materializadas numa relação vital para o desenvolvimento do ser humano.

Visando a reconhecer o potencial presente nessa forma de linguagem estética, este texto discorre sobre a questão da poesia para a infância em Portugal e no Brasil. No primeiro caso, trata-se a poesia para as primeiras idades, fazendo-se sobressair alguns exemplares que, além de terem a sua matriz na lírica tradicional oral, apresentam-se associados à música e a outras manifestações artísticas (como a ilustração, por exemplo), estéticas e lúdicas (como jogos com partes do corpo, por exemplo). No segundo caso, o recorte realizado é a poesia manifesta na seleção de algumas produções contemporâneas musicadas para as crianças de todas as idades, bem como os livros selecionados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), para compor o Catálogo de Bolonha de 2017 (categoria Poemas para as Crianças).

A poesia portuguesa para a infância: palavra e música para as primeiras idades

A poesia portuguesa especialmente vocacionada para a criança, um dos pontos mais fortes desse fértil sistema literário que é a literatura para a infância, ou um dos seus domínios mais nobres (GOMES; RAMOS; SILVA, 2009; SILVA; RAMOS; GOMES 2016), tem se expandido e se diversificado. Essa ampliação tem vindo a substantivar-se quer do ponto de vista autoral – paralelamente a um conjunto de autores clássicos (como Mário Castrim, Maria Alberta Menéres, António Torrado, Matilde Rosa Araújo, Luísa Ducla Soares, José Jorge Letria, Manuel António Pina, Álvaro Magalhães, Vergílio Alberto Vieira, entre outros) há um grupo de novos poetas (como João Pedro Mésseder, Francisco Duarte Mangas, Teresa Guedes, Nuno Higinio, João Manuel Ribeiro, Maria da Conceição Vicente, Manuela Castro Neves, entre outros) –, quer no que diz respeito à poetização de originais linhas ideotemáticas, quer, ainda, quanto ao culto de certas formas, designadamente, por exemplo, as que refletem a influência do haiku ou da poesia visual, concreta ou experimental, sempre em paralelo, naturalmente, com ressonâncias populares e tradicionais revisitadas e recriadas, em particular, de formas como as lengalengas/parlendas, os trava-línguas ou as adivinhas.

Uma das formas editoriais que mais expressão tem tido é coincidente com os volumes catalogados como antologias poéticas com música, obras que, cada vez mais, ostentam uma configuração visual/gráfica sofisticada, bem como um suporte musical de reconhecida qualidade. Ao colocarem, ao dispor da criança, poesia, que é, *de per si*, jogo e arte – essa também transcrita na própria música e na composição visual dos volumes –, fazem do processo comunicativo poético uma atividade frutiva, marcante, dispendo favoravelmente ou motivando, desde tenra idade, para esse gênero de formulação estética. Vinculam-se, pois, mais facilmente a primeira infância e a arte, associam-se as experiências lúdicas e as experiências estéticas e beneficiam-se o desenvolvimento cognitivo e a criatividade da criança. Trata-se, com efeito, daquilo que Jean-Pierre Siméon (2015) considera como “A Vitamina P”,

aquela que é preciso “[...] dar a ouvir [...] como ela é.”, porque “É urgente oferecer às crianças de hoje uma vida feliz em poesia e convencê-las de que a poesia é tão natural como a água de um ribeiro...” (SIMÉON, 2015, p. 131–132).

Autores como Maria da Conceição Vicente, em *Rimar e Cantarolar* (Trinta por uma Linha, 2011), João Manuel Ribeiro, em *Patati Patatá* (Tropelias & C^a, 2012) ou Manuela Castro Neves, em *Tantos animais e outras lengalengas de contar* (Planeta Tangerina, 2013), apenas para citar três nomes recentes cuja produção literária começou a ser publicada/mais difundida na primeira década do século XXI, propõem um especial contato precoce com a palavra poética, a partir do ludismo, com frequência decorrente de matrizes poéticas pertencentes à tradição oral, como as canções de roda, os trava-línguas, as lengalengas/parlendas ou as adivinhas. Fundamentalmente caracterizados pela simplicidade lexical e sintática, pela brevidade, muitas vezes pela unidade estrófica, pelo recurso a esquemas repetitivos e/ou aliterativos, pelos jogos de palavras, que tocam o absurdo ou o *nonsense*, bem como por uma ritmicidade que convida, por exemplo, à gestualidade e/ou ao movimento corporal, os poemas em questão favorecem a conformação de uma sensibilidade estético-literária.

O mesmo pode-se afirmar no que diz respeito às coletâneas poéticas selecionadas, um conjunto restrito, com carácter representativo que são apoiadas, também, por uma atrativa componente musical. Analisar-se-á, assim, brevemente e de seguida, três volumes, ou melhor, um volume autónomo e dois outros que compõem um díptico, procurando dar conta das suas potencialidades não apenas ao nível da captação da atenção da criança, mas também do fomento do seu desenvolvimento linguístico, ampliando a sua consciência fonológica, e da promoção da sua capacidade articulatória, além da sua “[...] percepção das vertentes estética e lúdica do fenómeno literário.” (GOMES; RAMOS; SILVA, 2009, p. 132), quer seja de matriz tradicional oral, quer seja de autoria definida.

O primeiro volume que merece a nossa atenção intitula-se *Sementes de Música* e é da autoria de Ana Maria Ferrão e Paulo Ferreira Rodrigues (Caminho, 2008). Distingue-se como obra gráfica e/ou visualmente muito elegante, ostentando, desde os seus espaços paratextuais (como as guardas,

por exemplo), expressivas ilustrações de Madalena Matoso, ilustradora já reconhecida com o Prémio Nacional de Ilustração, e se apresenta, desde a própria capa, como especialmente dirigida a bebês e a crianças.

Com efeito, nesse volume, associam-se, com delicadeza, várias artes: a da música, a dos textos poético-líricos do património tradicional/oral e, até, a da ilustração. É, aliás, o que sutilmente deixa transparecer o parágrafo com que encerra o prefácio, apelativamente intitulado “Nascimento – uma semente com frutos sempre novos”:

Procurámos fazer nascer um livro com música pensada para os universos da infância. Para ser tecido com a expressividade das linhas da tradição, da actualidade, da psicologia, da pedagogia e da emoção, em brincadeiras sedutoras – para adormecer... sonhar... acordar... e procurar o sonho de mãos abertas... (FERRÃO; RODRIGUES, 2008, p. 7).

Dedicado a bebês e a crianças, como se registrou, o repertório reunido no volume em pauta alia uma variedade de sonoridades, de timbres, de melodias, de ritmos e de vozes, possibilitando atividades muito diversas, não apenas do universo do cantar, mas também dos gestos (por exemplo, batimento de palmas, enunciação das partes do rosto etc.) e do movimento corporal (por exemplo, em “A Ciranda”). Os jogos de palavras e de sons, por exemplo, com base em repetições ou em sequências numéricas (como em “Um gatinho”), típicas das rimas infantis e dos jogos ou canções tradicionais, são uma constante. Incluem-se, ainda, formas poético-líricas coincidentes com canções de embalar ou lengalengas/parlendas e outras de configuração narrativa e pertencentes ao romanceiro tradicional, como o conhecido *Romance da bela infanta*. A articulação dos breves textos/letras das músicas e inclusivamente as próprias pautas musicais das diversas composições com uma atraente componente visual, como se sugere, muito colorida, sugestiva e composta a partir da colagem de imagens diversas, partes ou recortes de tecidos, de papéis com padrões variados, entre outros, no estilo a que a premiada ilustradora Madalena Matoso tem habituado seu público, contribuem para prender a atenção do leitor/ouvinte.

Com um CD que ilustra sonoramente os textos que o livro guarda e que permite a audição em contextos tão diversificados como o Jardim de Infância ou o quotidiano familiar/doméstico, por exemplo, ampliando, portanto, as hipóteses de vivência da palavra poética, esse é um recurso de utilização lúdica que constitui um meio feliz de contato precoce com a poesia e com a música. Educação ou cultura literária, promovida a partir da revisitação de formas poético-líricas da tradição oral, e literacia musical cruzam-se, assim, nessa singular antologia.

Com uma configuração semelhante e ostentando uma apresentação gráfica, de igual modo, muitíssimo cuidada, manifestamente adequada aos gostos infantis, com capa dura e impressão em papel de alta gramagem, os volumes *Cantar Juntos 1* e *Cantar Juntos 2* oferecem um elevado número de composições poéticas, acompanhadas de pautas musicais, que permitem a sua reprodução melódica ou a sua replicação em contextos variados. “Para crianças dos 0 aos 3 anos, seus pais e educadores, usufruam do prazer de cantar e brincar juntos.” (APAR, 2007) e “Para crianças dos 3 aos 6 anos, seus pais e educadores usufruam do prazer de cantar e brincar juntos.” (APAR, 2007), como se pode ler logo nas capas do primeiro e do segundo volumes, respectivamente, os textos/jogos que aí se incluem encontram-se repartidos por sete seções intituladas, a saber: no primeiro caso, “Cucu, estou aqui!”, “Brincando juntos!”, “Olha o que eu consigo fazer!”, “E a seguir... o que vem lá?”, “Como é o mundo?”, “Tudo mexe e sente!” e “Que bom estar pertinho”; no segundo caso, “Que bom ter amigos!”, “Escutar as crianças”, “Era uma vez”, “Adivinha o que lá vem”, “Sons e letras!”, “Brincar com os números” e “Como é o mundo?”. São em elevado número os textos poéticos que se incluem nessas duas obras, que fazem regressar lúdica e afetivamente a esse “continente poético esquecido” das rimas infantis, como o apelida Maria José Costa (1992). A esse vasto conjunto, composto de textos retomados da tradição oral, como se frisa, juntam-se outros com autoria definida (por exemplo, de Sílvia Alves, Matilde Rosa Araújo e Luísa Ducla Soares). Em ambos os volumes, prevalecem as formas concisas, notoriamente ritmadas e sonoramente muito estimulantes. É também comum aos dois volumes o apelo assíduo a práticas lúdicas, assentes, na maioria dos casos, em gestos e movimentos corporais ou apenas faciais, em jogos individuais

ou coletivos, por exemplo. Acresce o fato de serem oferecidas muitas propostas ou sugestões de concretização de atividades decorrentes dos diversos poemas. A título meramente exemplificativo, releiam-se, por exemplo, as sugestões a propósito dos textos poéticos “Oh que linda borboleta” e “Lagarto pintado”: “Escolher outras partes do corpo para a borboleta pousar: ombro, mão, peito, pé, etc.” e “Esta rima pode ser dita em pequeno grupo de adultos e crianças num jogo de roda. Tradicionalmente, quando se diz a última frase, o adulto puxa levemente a orelha da criança.” (APAR, 2007, p. 34, 39), respectivamente.

Nas compilações analisadas, como se fez notar, coligem-se, praticamente em exclusivo, formas poético-líricas de origem tradicional oral, algumas recriadas, às quais se juntou a possibilidade da formulação musical, rítmica ou melódica. Importa mencionar, também, que, paralelamente, em Portugal, existe, ainda, um considerável número de volumes que reúnem poemas de autor – note-se que os textos poéticos do acervo tradicional, além da origem oral, são de autoria anônima – aos quais se alia, igualmente, o suporte sonoro. Sem pretensões de exaustividade, salienta-se, assim, as seguintes coletâneas que incluem CD: *A Casa do silêncio. Bando dos gambozinos, 25 anos e Tantas maneiras de ver e viver* (Afrontamento, 2000), do Bando dos Gambozinos, que integra poemas de autores de mérito indiscutível como Manuel António Pina, Regina Guimarães, Luísa Ducla Soares, Sérgio Godinho, José Vaz, Rui Pereira, Matilde Rosa Araújo, Amélia Muge, João Pedro Mésseder, Pedro Branco e Álvaro Magalhães; *Com quatro pedras na mão. O porto cantado por crianças e jovens* (Deriva, 2008), obra também da responsabilidade do Bando dos Gambozinos, com textos de Filipa Leal, João Pedro Mésseder, Joaquim Castro Caldas, Jorge Sousa Braga, José Mário Branco, Luís Nogueira, Luísa Ducla Soares, Matilde Rosa Araújo e Rui Pereira; e *Canta o galo gordo. Poemas e canções para todo o ano* (Caminho, 2008), de Inês Pupo e Gonçalo Pratas, com ilustrações de Cristina Sampaio.

As coletâneas aqui passadas brevemente em revista, nascidas quer da revisitação do acervo poético da tradição oral, quer da criatividade/sensibilidade de alguns dos nomes irrecusáveis deste especial modo literário que é a poesia, representam, assim, objetos literários com fortes potencialidades ao nível da conformação do gosto precoce pela palavra poética e, naturalmente, pela arte em geral.

Poesia brasileira para a infância: para ler, poesiar, brincar e dançar

Abordar a questão da poesia no Brasil, sua produção para as crianças de todas as idades e classes sociais constitui pensar a produção literária e a poesia na sua forma ampla e sem fronteiras. Ao se desenvolver essa perspectiva, a base do estudo aqui apresentado é, por conseguinte, a concepção de literatura defendida por Cândido (2004, p. 176) que chama de

[...] literatura, de maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis de produção das grandes civilizações. (CÂNDIDO, 2004, p. 176).

Seguindo essa linha de pensamento, para alicerçar a formação do humano no “ser” humano, torna-se necessário considerar e conhecer as mais diversas criações de toque poético, narrativo ou dramático, incluindo-se desde as lendas e folclore até as formas mais complexas de linguagem.

Nesse sentido, compreende-se que proporcionar uma vivência poética para as crianças, seja nas instituições escolares, seja fora delas, divulgando o acesso da produção existente, é fundamental para o desenvolvimento da formação humana. Quanto mais vivências das crianças com a literatura, a arte, a palavra poética, mais lhes será proporcionado e ensinado sobre os sentidos da vida. E sob o ponto de vista do desenvolvimento da linguagem ser-lhe-á facultada a possibilidade de desenvolver suas máximas qualidades e, entre elas, a imaginação e a linguagem. E, assim, a criança poderá inventar palavras, entoar versos e, como diz o poeta Manoel de Barros, “fazer peraltagens” com a linguagem (BARROS, 1999).

Propõe-se, pois, apresentar alguns exemplares da produção brasileira, salientando a poesia produzida para as crianças de todas as idades e classes sociais na sua multiplicidade. Destacam-se, no presente texto – sem a pretensão de analisar o material apresentado quanto à forma ou as questões estruturais –, as potencialidades do acervo para o público infantil, salientando-se,

sobretudo, a relação da criança com a palavra poética e, conseqüentemente, a promoção do desenvolvimento do gosto pela poesia, pela musicalidade e materialidade de poemas, muitos em forma de canções. Assim, sobressai, por exemplo, a produção de poemas e ilustrações – com um teor brincante – de Lalau e Laurabeatriz, dedicados a algumas das espécies da fauna brasileira que estão em risco de extinção. Trata-se de uma coleção com quatro volumes intitulados *Brasileirinhos* (2002), *Novos Brasileirinhos* (2003), *Mais Brasileirinhos* (2004), *Bem Brasileirinhos* (2006), *Bebês Brasileirinhos* (2014). Essa última coleção é acompanhada por um CD com oito poemas musicados por Paulo Bira. Posteriormente, esse cantor, baseado nessa série e inspirado na musicalidade dos próprios poemas e nas características revelada de cada animal, compilou 15 poemas em um CD (2010)³ intitulado *Brasileirinhos – música para os bichos do Brasil*.

Nessa diversa produção, encontra-se uma tocante amplitude da poesia, na qual poema e poesia se materializam em canções. É um fluir como o rio – o “[...] rio da linguagem poética.” (PAZ, 2012, p. 13) –, como encantamento pelo mundo, como magia, como conhecimento, experiência, sentimento, emoção, intuição, sentidos, vida na vida. Afigura-se uma espécie de estado essencial de poesia, pulsando nos movimentos, paisagens, pessoas, lugares e coisas.

Seguindo essa linha de pensamento, destaca-se, de igual modo, como importante produção para a infância, o *Projeto Partimpim*, da cantora e compositora Adriana Calcanhoto⁴ que produziu uma trilogia (2004–2012), iniciada com o álbum *Adriana Partimpim* (2004) dedicado a todas as crianças, de diversas idades. Ela seleciona letras e melodias com ludicidade e fluidez poética. Nota-se expressão, movimento, emoção em cada canção e poema musicado. Encontra-se no CD/DVD a “Canção da falsa tartaruga” (Chico Campos/Augusto De Campos/Lewis Carroll); “Ciranda da bailarina” (Chico Buarque e Edu Lobo), “Saiba” (Arnaldo Antunes) e “Borboleta” (Adriana

³ Cf. Lançamento CD pela Azul Music (2010). Esse CD tem a participação de outros artistas brasileiros como Zeca Baleiro, Suzana Salles, Paulo Tatit, Skowa, Mário Manga, Jerry Espindola, Marisa Orth entre outros.

⁴ Adriana Partimpim é o pseudônimo infantil de Adriana Calcanhoto.

Calcanhoto), entre outras canções. Em seguida, em *Adriana Partimpim Dois* (2009), pode observar-se um vasto repertório poético, repleto de magia e de sugestões cromáticas: “O trenzinho caipira” (Heitor Villa Lobos/Ferreira Gullar), “Alface” (Cid Campos/Edward Lear/versão Augusto de Campos), entre muitos outros.

Também, ressalta-se que o *Projeto Partimpim* reaviva ludicamente e com leveza uma nova criação e outras possibilidades rítmicas, produzindo o CD *Partimpim Três* (2012), volume no qual temas inéditos e músicas antigas estão harmoniosamente selecionados, como “O lindo lago do amor” (Gonzaquinha), “Tia Anastácia e acalando” (Dorival Caymim), “Passaredo” (Francis Hime e Chico Buarque), “O homem deu nome a todos os animais” (Zé Ramalho) e “Taj Mahal” (Jorge Ben Jor), por exemplo. Nessa última criação, a poesia surge expressa em produções com fortes marcas de narratividade e em poemas ostensivamente melódicos. De um modo geral, a trilogia destaca o potencial das canções, “originalmente direcionadas para adultos”, mas transportadas para o estado de poesia do ser criança, pois é possibilitado o contato dos pequenos desde cedo com obras clássicas, procurando-se encantar, apreciar, se espantar, indagar, brincar, dançar ou ninar. Enfim, aqui a ritmicidade é um convite à gestualidade e/ou ao movimento corporal e os poemas em questão são expressões de sensibilidade estético-literária. Nesse sentido, “[...] os rios da canção se tecem com os da poesia [...] e esses com os da existência.” (BOSCO, 2014)⁵. Pode-se afirmar que, em todo o *Projeto Partimpim*, se associam, com delicadeza, beleza, paixão e maestria, várias artes: a da música, a da palavra e expressão poética das mais diversas formas, a dos textos poético-líricos, a do património tradicional/oral, da performance e também da ilustração.

E, nessa linha, ressalta-se também a organização e ilustração de Adriana Calcanhoto no livro *Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade* (2013). Salienta-se, nessa obra, muitas formas, diferentes tempos e variedades de poesia desde os versos livres com linguagem prosaica a poemas rimados, metrificadas a haicais (em diálogo com a poesia japonesa).

⁵ Disponível em: <<http://www.adrianacalcanhoto.com/>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

Trata-se de uma antologia da literatura brasileira (poemas do século XIX ao XXI) para as crianças de todas as idades com diversidade de temas em unidade, materializado em beleza e delicadeza. Poetas como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinicius de Moraes, Adélia Prado, Paulo Leminski, entre outros, surgem ali representados. Destacam-se também as imagens e palavras capturadas com sensibilidade por Calcanhoto e substantivadas nas próprias ilustrações do livro.

Um destaque especial agora aos poemas materializados em livros como produção especialmente vocacionada para as crianças. Atente-se no livro *O bicho alfabeto* no qual se coligem poemas de Paulo Leminski, com ilustração de Zivaldo (2014). Esse livro reúne 26 poemas selecionados do livro *Toda poesia de Leminski* (2013). Portanto, *O bicho alfabético* convida as crianças para um leve e humorado passeio pela natureza e pela linguagem. O poeta aqui é nitidamente um brincador e, com rigor e ludicidade, procura imprimir um carácter inventivo à sua obra. Trata-se, ainda, de provocar nas crianças encantamento, seguindo a fluidez que compõe o próprio ser criança.

Decorrente de matrizes poéticas pertencentes à tradição oral, como as canções de roda, os trava-línguas, as lengalengas/parlendas e as adivinhas, o Grupo Cultural Roda Viva (SC)⁶ apresenta um *pout-pourri* de canções caracterizadas pela simplicidade lexical e sintática, por jogos de palavras que brincam com o imaginário popular de alguns lugares do Brasil, principalmente o imaginário da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, no CD intitulado *Tambôbrinca*. Esses poemas ostentam uma matriz tradicional oral, denunciando interessante pesquisa sobre o universo das canções populares, como as cirandas, os sambas de roda, maracatu, boi de mamão, entre outras expressões que envolvem as crianças nas cantigas populares das lavadeiras, dos pescadores, das rendeiras que embalaram e continuam embalando as gerações ao longo do tempo. Nessa seleção, evidencia-se “Molenga maluca” (Camila Mafra/Luiz Ferreira); “Boneca de lata” (Brinquedo Cantado)⁷; “Tá caindo fuló” (Canto popular do Brasil); “O pião” (Cantiga de roda);

⁶ Para saber mais, ver: <grupoculturalrodaviva.blogspot.com>; <<https://pt-br.facebook.com/grupoculturalrodaviva/>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

⁷ Para saber mais, ver: <biabedran.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2018.

“Cirandeiro/Na beira da praia/Maracatu” (Cirandas); “Boi de mamão” (Folclore/SC), entre outras.

Em um breve panorama da produção poética de 2016 – livros selecionados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), para compor o Catálogo de Bolonha de 2017 (categoria Poemas para as Crianças) – apresenta-se um conjunto de obras que, a vários títulos merecem, na presente abordagem, uma menção e/ou uma revisitação.

A obra *Um abraço passo a passo*, de Tino Freitas e Jana Glatt (ilustração), por exemplo, corresponde a lembranças de infância, aos sonhos que se pode ter e a potência de segui-los, revelados por meio da aventura de um bebê que está aprendendo a andar. A simplicidade e os tons leves expressam-se na poesia desse gesto tão fundamental para o ser humano. *Aumentei, mas não menti*, de Antônio Juraci Siqueira, com xilogravuras, de Nena e Silvio Borges, traz à tona o folclore brasileiro, especificamente os mitos da criação por meio de aventuras poéticas em que ilustração, versos e rimas se entrelaçam em forma de cordel.

O rio São Francisco, para muitos conhecido como “velho Chico”, é um rio que tantas vezes já foi homenageado e cantado por suas histórias de amor, sofrimento, dores e alegrias de um povo ribeirinho. O volume intitulado *Balada do velho Chico*⁸ de Raimundo Carvalho, com ilustração de Demostenes Vargas, é mais uma dessas poesias para as crianças se sensibilizarem com as histórias de um rio e do seu povo.

Em *Bichológico*, Paula Taitelbaum apresenta às crianças as brincadeiras com as formas geométricas e animais coloridos e estilizados por meio de jogos entre formas, palavras e rimas. As ilustrações feitas com colagens recortadas e coladas manualmente são fotografadas pela autora e, posteriormente, tratadas digitalmente. É, sem dúvida, um livro para brincar.

Com a sensibilidade e a originalidade de sempre, a poeta-illustradora Angela Lago (2016) trata metaforicamente tipos de flores sob temas

⁸ O poema é um desdobramento de um projeto dos autores, desenvolvido em parceria com o Centro de Pesquisas e Experimentação de Sistemas Multimodais da Fundação Rodrigo de Melo Franco de Andrade, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob o patrocínio da Hidroex/UNESCO.

complexos de serem abordados como a existência e a fragilidade humana, a passagem do tempo ou a transitoriedade. São temáticas amalgamadas em cores, flores e palavras, reverberando poesia e musicalidade. Mas obviamente nem tudo são flores e há reservadamente os espinhos, como no movimento da própria vida.

O livro de autoria de Eloí Bocheco *Cobra Norato e outras miragens*, com ilustrações de Dane D’Angeli, envolve o leitor nas imagens que perpassam todo o livro. Os poemas reapresentam as histórias de personagens da cultura oral brasileira, como o Saci-pererê, a Mula-sem-cabeça, o Curupira, o Negrinho do pastoreio, o Boitatá, a Vitória-régia, o Pinheiro dourado, a Mani, a Iara, o Pedro Malasartes, a Pisadeira, o Caboclo d’água, a dona Matinta, o Uirapuru e o Boto.

No volume *De bichos e não só*, são notórios o ritmo, a rima, a musicalidade, presentes na poesia de Bartolomeu Campos de Queirós e na ilustração de Orlando Pedroso. É um convite para a brincadeira com a palavra e para soltar a voz com a leitura em voz alta para as crianças pequenas experimentarem a musicalidade em cada conjunto de palavras. Os múltiplos sentidos e associações podem ser aguçadas pelo poema e pela ilustração colorida de animais, pessoas e situações cotidianas.

Um dia, um rio belo é o título que Leo Cunha encontrou para contar poética e metaforicamente a triste história da vida e morte do Rio Doce, uma morte causada por uma tragédia do rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Samarco em Mariana (Minas Gerais). Quem poderia narrar essa tragédia senão o próprio rio? No fluir da linguagem poética, ele vai sobrevivendo na memória e na beleza do texto e da ilustração de André Neves. Afigura-se um tema complexo, mas pode, sem dúvida, ser tratado com as crianças de todas as idades. Embora a tragédia tenha sido uma singularidade, há um problema universal abordado aqui como temas de poluição dos rios e da ganância das grandes empresas. Leo Cunha captura o estado de poesia onde parece ser mais difícil encontrá-la.

Sendo assim, como a temática aqui tratada é a produção para a infância, pretende-se finalizar, fazendo referência à seleção de poemas de Carlos Drummond de Andrade cujo tema central é a infância abordada poeticamente no livro *Vou crescer assim mesmo*.

Eis o convite! Há muitos outros livros indicados no catálogo que poderiam ser abordados no presente texto, mas o espaço é curto. No entanto, muito menos cingida é a possibilidade de se apresentar para os que desejam ler para si e para o outro a poesia aqui sucintamente revisitada, que, com certeza, já se constitui um vasto acervo para formar a criança em um ser brincante, um apreciador, um leitor e, quiçá, um poeta.

Considerações finais

Em síntese, como se procurou problematizar e atestar, os contatos inaugurais com a poesia, revestindo-se de uma relevante função, no que diz respeito, antes de tudo, ao gosto por aquela forma estética de expressão, bem como quanto à promoção de uma compreensão leitora e ao desenvolvimento de importantes competências literárias, por exemplo, como sugerido, poderão, portanto, se concretizar por via da música, associada à gestualidade e ao movimento corporal, aos sentidos em geral, por meio de formulações orais, facilmente memorizáveis e transmissíveis até em contextos demarcados pelos afetos ou pelas ligações familiares.

A poesia que serviu de meio de exemplificação deste estudo permite perceber, em larga medida, que a variedade autoral, formal e semântica é fundamental para se ampliar a educação estética das crianças desde muito cedo.

Divulgando cada vez mais o acervo de materiais em que se pode encontrar poemas, poesia e arte, acredita-se ser possível contribuir para continuar expandindo, pelo tempo afora, a possibilidade de se efetivar experiências poéticas com crianças de todas as idades, capacitando-as a viver poeticamente o conhecimento e o mundo.

Desse modo, preconiza-se que a frescura e a vitalidade suscitadas por esse contato precoce e assíduo com a poesia, nascida da tradição e da oralidade, consolidar-se-ão inevitavelmente quando, anos mais tarde, o leitor já mais competente compreender cabalmente a intensidade dessa manifestação literária, nessa altura, já assinada por autores reconhecidos, ou seja, depois

do contato inicial com formulações poéticas, na maioria dos casos, do acervo popular e de autoria anônima, torna-se possível a fruição de textos poéticos nascidos da sensibilidade de nomes consagrados ou canônicos da literatura.

Concluí-se deixando registrado, e seguindo a formulação de Jean-Claude Pinson (2001, p. 30), que “Ao solicitar, mais do que a nossa inteligência narrativa, uma compreensão que se poderá dizer ‘afectiva’, o poema lança as suas palavras como outras tantas sondas, em direção aos fundamentos mais recônditos da nossa presença sensível no mundo.”, uma presença que nos coloca o desafio diário da humanização na relação com o outro e nos impele a agir conseqüentemente na formação de um outro ser humano para transformar e para melhor o mundo. Precisa-se criar amantes de poesia e, para isso, é necessário acessar ao “estado de poesia”, praticar, criar e recriar a vida.

Referências

VILLALBA, Manuel Abril (Coord). **Lectura y literatura infantil y juvenil**. Claves. Málaga: Ediciones Aljibe. 2005.

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. **Obra poética**. Edição de Carlos Mendes de SOUSA. Lisboa: Editorial Caminho, 2010. Antologia.

ANDRADE, Carlos Drummond de. A educação do ser poético. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 140, p. 593–594, out./dez. 1976.

_____. **Vou crescer assim mesmo**. Ilustração de Kalco Ale. São Paulo: Companhia das Letrinhas. 2016.

APRENDER EM PARCERIA (APAR). **Cantar juntos**. Ilustrações de Planeta Tangerina. Lisboa: APAR, 2007/2010, v. 1 e 2. Livro e CD com canções e rimas.

AVERBUCK, Ligia Morrone. A poesia e a escola. *In*: ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

AZEVEDO, Fernando; BALÇA, Ângela. Educação literária e formação de leitores. *In*: _____ (Org.). **Leitura e educação literária**. Lisboa: Pactor, 2016. p. 1–13.

BALÇA, Ângela; AZEVEDO, Fernando. Educação literária em Portugal: os documentos oficiais, a voz e as práticas dos docentes. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 131–153, maio/ago. 2017.

BARROS, Manoel. **Exercícios de ser criança**. Bordados de Antônia Zulma Diniz, Ângela, Marilu, Martha e Sávila Dumont sobre os desenhos de Demóstenes. São Paulo: Salamandra. 1999.

BAZZO, Jilvania, Lima dos Santos. Literatura e infância: fruição ou pretexto? *In*: DEBUS, Eliane; JULIANO, Dilma Beatriz; BORTOLOTO, Nelita (Org.). **Literatura infantil e juvenil**: do literário a outras manifestações estéticas. Tubarão: Copiart: Unisul, 2016. p. 109–122.

BIRA, Paulo. **Brasileirinhos**. São Paulo. 2009. 1 CD. Disponível em: <<https://brasileirinhos.bandcamp.com/>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Educação infantil e cultura escrita. *In*: FARIA, Ana Lúcia Goulart; MELLO, Suely Amaral (Org.). **Linguagens infantis**: outras formas de leitura. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 7–16.

BOCHECO, Elói. **Cobra Norato e outras miragens**. Ilustração de Dane D'Angeli. Erechim, Rio Grande do Sul: Habilis Press, 2016.

BOSCO, Francisco. **Préfacio**. Olhos de onda. Disponível em: <<http://www.adrianacalcanhotto.com>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Duas cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004. p. 169–191.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é a literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CALCANHOTTO, Adriana. **Adriana Partimpim**. Discografia. 2004. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/adriana-calcanhoto/discografia/adriana-partimpim.html/>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

_____. **Adriana Partimpim 2: é show – Ao vivo**. 2010. (CD/DVD. Sony Music). Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br>> Acesso em: 27 jul. 2017.

_____. **Adriana Partimpim tlês**. 2012. Disponível em: <www.adrianapartimpim.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2017.

_____. **Antologia ilustrada da poesia brasileira**: para crianças de qualquer idade. [S.l.]: Casa da Palavra. 2013.

CARVALHO, Raimundo. **Balada do velho Chico**. Ilustração de Demostenes Vargas. Belo Horizonte: Autêntica Infantil e Juvenil. 2016.

CRUZ, Nelson. **Haicais visuais**. Curitiba: Editora Positivo. 2015.

CHAGAS, Liane Maria de Moura. A palavra poética e os processos de imaginação criadora: o lugar da poesia no primeiro ano do Ensino Fundamental. *In*: AGUIAR, M. A. L. de; SILVA, N. R. da ; KOERNER, R. M. (Org.). **Múltiplos olhares para as práticas de linguagem no espaço-tempo da sala de aula**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2011. p. 43–61.

COSTA, Maria José. **Um continente poético esquecido**. As rimas infantis. Porto: Porto Editora. 1992.

CUNHA, Leo. **Um dia, um rio belo**. Ilustração de André Neves. São Paulo: Editora Pulo do Gato. 2016.

DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança**: a leitura literária na educação infantil. São Paulo: Paulus, 2006.

DEBUS, Eliane Santana Dias; SILVEIRA, Rosilene de Fátima Koscianski da. A palavra poética na sala de aula: um estudo no curso de Pedagogia da UFSC. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 64–77, maio/ago. 2017.

FERRÃO, Ana Maria; RODRIGUES, Paulo Ferreira. **Sementes de música para bebês e crianças**. Ilustração de Madalena Matoso. Lisboa: Caminho. 2008.

FREITAS, Tino. **Um abraço passo a passo**. Ilustração de Jana Glatt. São Paulo: Panda Books. 2016.

GIRARDELLO, Gilka Elvira Ponzi. Voz, presença e imaginação. A narração de histórias e as crianças pequenas. *In*: FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir S. (Org.). **Infância**: imaginação e educação em debate. Campinas: Papirus, 2007.

GOMES, José António, RAMOS, Ana Margarida; SILVA, Sara Reis. Tendências da nova poesia portuguesa para a infância (2000–2008). *In*: ROIG RECHOU, Blanca-Ana, LÓPEZ, Isabel Soto; RODRÍGUEZ, Marta Neira (Coord.). **A Poesía infantil no século XXI**. Vigo: Xerais, 2009. p. 111–137.

GRUPO CULTURAL RODA VIVA. **Tambôbrinca**. Florianópolis. ... 2011. 1 CD.

LAGO, Angela. **O Caderno do jardineiro**. Recife-PE: SM Editora. 2016.

LALAU; LAURABEATRIZ. **Bebês Brasileirinhos**. São Paulo: Cosac Naify. 2014.

_____. **Bem Brasileirinhos**. São Paulo: Cosac Naify. 2004. Inclui CD.

_____. **Brasileirinhos**. São Paulo: Cosac Naify. 2001.

_____. **Mais Brasileirinhos**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

_____. **Novos Brasileirinhos**. São Paulo: Cosac Naify. 2002.

LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. São Paulo: Cia das Letras, 2013.

_____. **O bicho alfabeto**. Ilustração de Zivaldo. São Paulo: Companhia das Letrinhas. 2014.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Ari Roitman e Paulina Watch. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PINSON, Jean-Claude. **Para que serve a poesia hoje?** Porto: Deriva. 2011.

QUEIROS, Bartolomeu Campos de. **De bichos e não só**. Ilustração de Orlando Pedroso. São Paulo: Editora Global. 2016.

RAMOS, Ana Margarida; GOMES, José António; SILVA, Sara Reis. Una mirada sobre la poesia portuguesa contemporânea para la infancia. *In*: CARAVANSARI. **Poesía contemporânea en lenguas peninsulares**. 2016. p. 16–18, n. 6.

RUIZ CAMPOS, Alberto. Literatura infantil. Introducción a su teoría y práctica. Sevilla: Editorial Guadalupe. 2000.

SÁNCHEZ-FORTÚN, José Manuel de Amo. **Literatura Infantil**: claves para la formación de la competencia literaria. Málaga: Ediciones Aljibe. 2003.

SILVA, Sara Reis; RAMOS, Ana Margarida; GOMES, José António. Una mirada sobre la poesia portuguesa contemporânea para la infancia.

Caravansari – Poesia Contemporânea en linguas peninsulares, n. 6, p. 16–18, 2016,

SIMÉON, Jean-Pierre. **A vitamina P**. A Poesia, porquê, para quem, como? Porto: Trinta por uma Linha, 2015.

SIQUEIRA, Antônio Juraci. **Aumentei, mas não menti**. Xilogravuras de Nena e Silvio Borges. São Paulo: Paulinas. 2016.

TAITELBAUM, Paula. **Bichológico**. Porto Alegre: Editora Piu. 2016.